

## CRIAÇÃO LITERÁRIA

### RELATO FIEL DA REUNIÃO QUE FIZERAM OS SENHORES MESÁRIOS DA CONFRARIA DOS AMIGOS DO CAMPANÁRIO, DEVIDAMENTE INTIMADOS PELO SENHOR PRESIDENTE A DAREM O CORPO AO MANIFESTO

ANSELMO VENTURA

No dia primeiro de Abril deste ano da graça do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo que tem sido tão ruim para a lavoura e ainda para mais os ladrões do Governo aumentaram as décimas que é um desespero, mal sobrando para uma bucha com que enganar o estômago, que por sinal também é o dia em que completo uma pazada de Primaveras e estou doído por que esta palhaçada acabe logo para ir ter com a Maricotas e comer um bolinho que ela fez em minha intenção e vamos lá a ver se desta feita tenho mais sorte, pois da última vez que estivemos juntos a única coisa que comi foi uma boa lambada no focinho por causa de uns certos atrevimentos que me apeteceu adiantar, e que não vêm ao caso agora, ainda que sinta ganas de tornar a tentar, mas desta vez terá que dar-me a taponada noutro sítio que nas trombas já não me apanha mais desprevenido, e nem sei porque veio à tona o alardeio destas grandezas, pois não é para isso que estou aqui, e o que eu quero dizer é o seguinte: logo na manhãzinha deste dia, ainda eu espermeava em vale de lençóis a sonhar com o sinalzinho que a Maricotas tem em certo sítio a que ainda hei-de botar os lúzios nem que me rebente todo, o Senhor Jeremias Militão desenganadamente acordou-me com dois valentes pontapés atirados à porta, que nem sei como não rachou toda, e se ele ma partisse bem teria que ma pagar, lá isso é que pagava, cãozinho fosse eu, e mal botei o nariz de fora do postigo foi-me dizendo para eu ir avisar todos os Senhores Mesários que queria fazer uma reunião à noite e como a lengalenga podia ir até tarde que nos ajuntássemos depois do jantar, pelo escurecer, na sala grande da sua casa e que carregássemos umas petisqueiras que a pinga ele mesmo dava e que eu não me esquecesse de levar a livralhada pois tinha de escrever lá tudo o que fosse dito e resolvido. E que me livrasse eu de não fazer o que ele estava a mandar, que via logo que ali andava rabo de saia e o menos que me

aconteceria era mandar o capador ao meu cancelo para um desencargo raro e muito especial. Depois de tal destampatório, ainda ele mal virara a esquina, subiram-me os azeites às ventas e estive vai-não-vai para correr à rua e dizer-lhe uma boas na cara, só para o desbocado ver como era bom. Mas aí, reco-lhi ao saco as minhas indignações e lembrei-me que o exaustinado era o Presidente da Confraria e se calha despontou-lhe no bestunto alguma luminária para umas festas e foguetórios que é costume fazerem-se quando lhe dá na mosca. Fui então por isso dar conta do recado e não quero que fiquem a pensar que foi por medo, apesar de não se dever brincar com coisas sérias. Selei o “Teimoso”, o burrico do meu Tio moleiro, sentei-lhe as calças em cima e com umas vesgastadas nas ilhargas lá o convenci a levar-me de porta em porta a levar o aviso. Até nem me posso queixar muito do “Teimoso” que só recalcitrou quando lhe voltei as orelhas para as bandas do Cabeço, a uma boa légua de lonjura, que é aonde mora o Senhor Mateus, um dos Senhores Mesários, que não é lá muito boa rez e quando se inferniza o melhor que a gente tem a fazer é sair de perto para não ficar com as sobras. E o dito pintou a manta comigo quando lhe dei a parte e mandou que eu dissesse ao Senhor Militão que ele era um asno chapado e que, se julgava que ia engran-dar mais as banhas à sua custa, então ele é que devia ir no lugar do “Teimo-so” e que se deixasse de impar importâncias que ele era muito homem de lhas fazer engolir pelo buraco que melhor lhe parecesse. Mal consegui ver-me livre do despautério, meti o “Teimoso” a caminho de casa, fazendo uma estação no casinhoto da Maricotas e foi aí que eu fiquei a saber que ela tinha padeado o tal bolo em minha intenção e quando eu lhe disse o que o laparoto do Senhor Militão estava a tramar, amarrou a cara e que ia logo dali deitá-lo na lavagem do pécoro que andava a cevar, pois sempre lucrava alguma coisa: porco por porco, antes alimentar o que já tinha em casa. Não me dei por achado e com dois dedos de cavaco lá a deixei resolvida a esperar-me até por volta das dez da noite e que nem pela tramontana me passasse surdir depois dessa hora, que iria levar para contar. E o raio é que não tardam já as nove e a maior parte dos sacripantas dos Senhores Mesários ainda não apresentou o corpo ao manifesto, o que me está a causar uma raiva danada de pôr tudo em pandarecos. E o pior é que eu não tinha trazido bucha, de olho como estava no bolo da Maricotas. Mas o sumítico do Senhor Militão não quis saber de .conversas quando lhe disse que não era bom para escrevinhar ter a mula cheia, e mandou que eu me arrancasse logo e voltasse com, pelo menos, um chouriço de carne e obra de meia broa. Não tive outro remédio e aqui estou na mastigação e a empurrar com a pingoleta do Senhor Militão que, diga-se em abono da verdade, tem tanto de boa quanto ele de maus fígados, que é um diabo pintado. E como eu já tivesse ido três vezes ao pichel e a madraceirice começasse a tomar conta cá do meco, o Senhor Militão, que não deixa que lhe façam ninho atrás da orelha, lascou-me um safanão num ombro que nem coice de macho e berrou que eu principiasse a botar todos os preliminares no papel, que é o que vou passar a fazer agora, porque tudo o que vai para trás tive eu que explicar ao carraça do Senhor Militão que era assim que houvera de ser feito para valer, conformemente me ensinara o Senhor Prior, que era muito entendido nesses riscados e noutros casos

arredios que as más-línguas andam para aí a espalhar. Com o que o abusado do Senhor Militão concordou, depois de considerar que o dito Senhor Prior era uma besta quadrada mas lá de prantar os pontos nos ii, disso e de bichanar desplantes nos ouvidos das confessadas entendia ele. Mas voltando à vaca fria que ficou do almoço, tinha eu de dizer que nós todos, os Senhores Mesários, escolhidos a dedo pelo tragamouros do Senhor Militão sem objurgatórias, que também se escolhera a si mesmo e desde o princípio assentara que era ele quem mandava e quem não ficasse satisfeito que continuasse sentado ou ia tudo raso à taponar, nós todos estávamos ali reunidos, isto é, íamos ali reunir quando se dignassem mostrar as trombas os filhos duma cabra dos outros Senhores Mesários, que pelos vistos inda andavam à cata das botas, para tratar dum caso de muita sustância desta Confraria dos Amigos do Campanário, que cuida das festanças cá da aldeia e até, quando não há desaguizados o que está sempre a suceder, prepara a Procissão dos Passos e encomenda pregador de fama que vem lá das raiais para fazer o Zé Povinho chorar na altura do Encontro. Nanja a mim, que isso de verter lágrimas pelo canto do olho é coisa de mulher. E por falar em mulher, está a chegar a hora de ir ao encontro da Maricotas, para dar umas dentadas no tal bolo e no mais que estiver a calhar, mesmo que tenha o tempero duma lambada, e não vejo como raspar-me eu daqui, pois as azémolas dos Senhores Mesários, de tropeada curta, nem o ornear inda se lhes ouve. Porca de vida esta, que muito padece quem se sujeita. Tentei então enfiar na caixa dos miolos do luar do Senhor Militão, que cuido eu que se tem alguns miolos deve ter muito mais bosta de boi, pois por tudo e por nada está sempre a mandar toda a gente à merda, que era melhor adiar o salsifré pois estava visto que os outros macacos pelados já não vinham vir. Salvou-me o livro grosso em que se assentam as patacoadas ruminadas pelos Senhores Mesários, um raio que os parta a todos e os deixe em fanicos que já nem pelo buraco da tranqueira acho que vou bispar a Maricotas e logo hoje que ela parecia que ia ficar pelos meus ajustes, aquele desgraçado daquele livro de capa preta que pesa mais do que uma rima alta de tamancos ferrados e onde eu vou especiosamente garranchando todos estes preliminares e por mais tratos que dê à bola não consigo pilhar a idéia entocada nas varizes do recheio que estruma as raízes das poucas gadelhas do Senhor Militão, que me faz estanciar cá em vez de estar a regalar-me com a Maricotas ou, pelo menos, a lamber-me com o tal bolo que ela esmerou para a minha beíça, foi esse catrapácio que me salvo do cachaço despedido com alma pelo javardo do Senhor Militão, que nem carecia reparti-lo muito para cada um dos bonifrates dos Senhores Mesários ficar bem aquinhoado. Logo depois abriu a boca desdentada para cuspinhar, umas poucas de vezes, um bom bocado daquilo que lhe enche a caixa do chapéu, chamou-me filho daquilo que eu sei que a minha mãe nunca foi mas cismo muito que era a dele, mandou-me meter a viola no saco e que não tornasse a dar palpites nem a enfiar o nariz no que não era da minha conta. Que não precisava de outrem para nada, que quem dava as ordens era ele, o que ele sentenciava é que tinha de riscar-se e só ordenara chamar os outros para inglês ver e cumprir as usanças, que ele era homem respeitador dessas chinesices e não estava para amanhã ser chamado à pedra pelo malandro do Senhor Prior, que mais

valera andar a plantar batatas do que a grunhir latinórios que nenhum cristão entende nos ouvidos das porcas das beatas, que têm tempo para tudo menos para se ocuparem dos tristes dos maridos e dos ranhosos dos filhos. E que tivesse muito tento comigo para isto não voltar a suceder e que bo-tasse por escrito o que arengara, com todos os efes e erres, para que não se duvidasse de quem ele era e do que era capaz quando lhe faziam chegar a mostarda à feia penca a que chama nariz e mais parece um trombone quando desata a espirrar. E foi nesta ocasião do relambório que entraram na sala todos ao mesmo tempo os bexiguentos dos outros Senhores Mesários que compõem a Mesa e são, como deve saber-se, a besta do Senhor Mateus, que já alumiei e sempre se resolveu a trazer uma tachada de açorda, que, salve-o Deus, prepara como ninguém: o Senhor Belmiro Sacrista, que me safu bem melhor do que a encomenda desde que trocou a tesoura retorcida de alfaiate remendão pelas cordas dos sinos e pelas saias emporcalhadas do avoador do Senhor Prior, com quem disputa na porrinha o escorropicho das galhetas; e o Senhor Julinho Banzé, de altura pouco maior que um nanico, que usa na ponta do queixo uma barbicha rala e desgovernada que faz lembrar assim como a modos a de um chibo velho, que não põe os pés na igreja nem em dia de desobriga mas todos os dias baptisa a zurrapa que vende na sua taberna mal cheirosa, e trejura, no seu vozeirão de tremer a terra, que ainda um dia há-de ser maçon e então é que os vadios dos padrecas vão ver uma fona com ele. E logo que romperam pela sala dentro, tomaram atenção da quesília que quase punha de quatro o Senhor Militão e no meu modesto parecer era nesta posição que ele devia sempre andar, e foram-lhe no encaço para lhe retornarem a acalmia, desdobrando na mesa os guardanapos, bem sujeitos por sinal, em que tinham trazido as petisqueiras, que não é da minha competência aqui aludir, pois estou desconfiado que o aldrabão do Senhor Belmiro Sacrista foi na salgadeira do onzeneiro e papa-hóstias do Senhor Prior que se abasteceu e as sardinhas fritas com molho de escabeche o miserável do Senhor Julinho Banzé só as carregou porque ninguém teve o ousio de lhas mercar na sua tasca fastienta. Mesmo assim, arregalei os mirones para a paparoca e já sem temores abei-rei-me para fazer também uma boquinha, pois já tinha passado ao estreito a chouriça e a broa de que fora em demanda ao comando do escabreado do Senhor Militão e a essa hora, bem passante das dez, a Maricotas já haveria cumprido o prometido de dar ao cevado o bolo que mimoseara em minha intenção e se por lá aparecesse agora o menos que me aconteceria era levar pelos ombros com uma penicada de mijo atirada com toda a empáfia. E esta é uma coisa que enquanto eu viva nunca vou perdoar a estes salafários dos Senhores Mesários, que aqui estão todos lamechas a apapicarem o malandro que me obriga a restar aqui quando o meu canto era lá na Maricotas a mamar-lhe o bolo e tudo o mais que pudesse, mesmo com o risco de apanhar uma traulitada de mau jeito num canelo. Mas enquanto eu labutava a garranhar no papel estas coisas pensadas e acontecidas, todos tinham ames-sado, a comerem como uns esfaimados e a beberem que nem esponjas secas, em rapapés uns com os outros, sem quererem cogitar do que os tinha ali arregimentado. E como eu não queria fazer feio e em sã consciência acho que não merecem a palha que ruminam, terminei também por servir-me, e só

foi pena que começasse tão tarde, pois os pulhas pouco mais do que migalhas tinham ainda na mesa. Nem sei porque cargas de água, mas havia ainda algumas garrafas do tinto e, para bem dizer, foi só nos líquidos que quase os alcancei aos safardanas dos Senhores Mesários que não houve um raio que os tolhesse na hora em que botaram as patas fora dos seus telheiros, só na idéia, estou agora em crer, de me meterem numa entaladela com a Maricotas, aquela tal, se estão bem lembrados, que fez um bolo em minha intenção que devia ser uma gostosura e tem um sinalzinho em certo sítio que um dia, quando Deus quiser e eu a apanhar a olhar para o Sete-Estrelo, hei-de lupar, inda que depois estique às canelas. Estas escrevinhações tive que parar um bocado porque o sarilhento do Senhor Presidente, que já pusera de banda o copo para se encharcar pelo gargalo da garrafa, empestou a ambiência e muito deveras com um arrotto tão puxado dos interiores que mais pereceu um tiro de escupeta caçadeira de carregar pela boca e fez empinar de cagaço os labregos dos Senhores Mesários, que já estavam tão bem aviados como ele e depois de se recomporem acharam por bem acompanhá-lo no alívio dos gases que estavam a sair por cima ao invés de por baixo. Foi um concerto tão barulhado que nem a filarmónica lá da vila consegue desafinar mais por maiores esforços que venha a fazer o maestro da charanga. O cheirete despedido das entranhas daquelas cavalgadas deixou-me atordoado e foi em linha pouco direita que me cheguei à janela e deitei a carga ao mar, nuns arrancos tão chiados que cuidei que me ia virar do avesso e desse jeito é que a Maricotas nunca mais ia querer saber de mim. Neste entrementes, já de bandulho aliviado, reparei que estava tudo muito silencioso, o que não me pareceu coisa boa. Cheio de tremeliques nas gâmbias e umas luzinhas a piscarem-me na frente dos olhos, aos trancos e barrancos tornei a sentar-me à mesa e quando os meus lúzios voltaram a clarear e pude enxergar melhor, coquei um quadro que me encheu a alma de alegria, pois vi chegada a hora de dar sebo às botas e pôr-me na alheta e, se as pernas ajudarem, dar uma corrida até à porta da Maricotas, que talvez lhe nascesse um pouco de compaixão por mim e permaneça à minha espera com o tal bolo, mesmo que seja só para mo esfregar no focinho: os meliantes dos Senhores Mesários, perdidinhos de bêbados, roncavam esparramados pelas cadeiras e descompostos que nem o dianho mais gaiato arrumaria melhor. E o mequetrefe do Senhor Militão, que ainda chegou a erguer em riste um dedo para o meu lado, num credo revirou as meninas dos olhos e apagou-se, escorregou-se pela cadeira e foi malhar com os ossos no soalho, onde ficou também a roncar à compita com os bandalhos dos outros Senhores Mesários, que rogo a Deus que nunca mais os acorde deste sono e a terra lhes seja leve por muitos anos sem mim, amen, que me fizeram faltar ao gargarejo com a Maricotas e deixar de apreciar com todas as delícias o bolo que ela caprichou em minha intenção e atrás do bolo, só Deus sabe, alguma redondeza mais, ou qualquer outra comida, inda que não fosse senão uma boa chapada nos gorgomilos para eu deixar de ser atrevido. E como sou homem confiado que não gosta que lhe manduquem as papas na pinha, nem admite a nenhum sacripanta obrigá-lo a fazer o que não quer, por minha alta recreação decidi, e quando tomo uma decisão é para valer e não há cão que me vire, não esperar que estes bonifrates espertem e nem me move o desejo de desensacar

o que infestava a cachimônia do ferrabraz do Senhor Militão, que nem ele se vai lembrar mais depois desta borracheira que nem a Bíblia tem outra igual, se é que nesse tal livro, a que nunca pus os olhos em riba nem faço tenção, e só falo aqui nele por o debochado do Senhor Prior sempre que me apanha e não posso cavar-lhe me vem com histórias que lá estão contadas passadas nos quintos e no tempo em que as alimárias falavam, se é que a tal Bíblia aponta estes acontecidos. E por lembrar estes pensamentos, duma feita o cocabichinhos do Senhor Prior disse-me que estas coisas para valerem, tinham de ser todas rabiscadas nesta porcaria deste calhamaço que poisa na minha frente, contadas tintim por tintim, e depois afirmar que se encontrava tudo conforme o discutido e resolvido e que assim tinha que obedecer-se ao que constava, e depois, para acabar e garantir, todos os Senhores Mesários tinham que botar os seus nomes na frente. Ora, se há alguma coisa de que o malandrecos do Senhor Prior, que sabe muito bem governar a sua vidinha sem dar lugar a rumores dos maiores, entende, é de usanças e de saias. E como sou homem respeitador e aprecio tudo feito ao direito, e como o idiota do Senhor Predidente da Confraria ronca mais do que o “Teimoso” quando topa com uma burra pela frente e os outros retardados dos Senhores Mesários ainda estão piores do que ele, que até fazem tremer o sobrado, em nome do Senhor Militão dou por boas todas as decisões tomadas e que assim se cumpra de futuro até que os ignorantes dos Senhores Mesários decidam doutra maneira se não calhar de caírem antes outra vez de gatinhas com uns copos a mais. E só não os acordo para atestarem porque me quero ir embora duma vez e também porque não vale a pena pois todas estas bestas são de letras gordas e assinam de cruz, o que eu posso muito bem fazer por eles mas sem botar lá o meu nome que já não tenho tempo para isso, pois estou com uma pressa danada de ainda ir dar com a testa no ferrolho da Maricotas para ver se abicho algumas sobras, nem que seja com uma trancada de contrapeso. E se tal não acontecer, logo aqui estarei outra vez para ficar tão borracho como esta cambada e que Nosso Senhor se amerceie da minha alma quando o chalado do Senhor Militão regressar a esta vida. Termina aqui e pranto as minhas manámulas no fogo como tudo o que asseverei são verdades como punhos. Graças a Deus, amen.

Rio de Janeiro, Março/1975